



Preciso de uma família

Pastora Tânia Cristina Giachetti

Ministério Seara Ágape

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

PRECISO DE UMA FAMÍLIA



*Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico*

*Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007*

Aos rejeitados e perseguidos por causa da justiça. Que seu grito por AMOR chegue aos ouvidos de Deus.

“Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim” (Is 49: 15-16).

Introdução

Esse livro é uma alegoria cujo enfoque está na cura interior de pessoas com o coração ferido pela rejeição, seja da família, da sociedade ou da igreja. Tem o objetivo curar e libertar os irmãos cuja auto-imagem e auto-estima foram deformadas por atitudes, sentimentos, palavras e, até mesmo, pensamentos de pessoas usadas pelo diabo, pelo simples fato de terem nascido diferentes dos demais à sua volta. O preconceito humano é uma grande doença que invade os corações, entrando sem pedir licença dentro das famílias, segregando membros ali colocados pelo Senhor com um objetivo maior, mas que não conseguem se expandir quando o ódio e a violência se tornam ostensivos e direcionados contra sua alma e o seu espírito. Isso os obriga a se afastar do convívio normal, seja da forma que for, agravando a rejeição por parte daqueles que, além do orgulho e da arrogância, nada conhecem das coisas de Deus e passam a disputar a autoridade espiritual sobre os que estão debaixo do seu poder, fazendo de tudo para esmagar a vítima principal de toda a situação. Por isso, muitos não entendem porque passam por provas tão duras, pagando um preço alto por coisas que não fizeram, pelas quais não são responsáveis e das quais não conseguem se livrar por anos a fio, apesar de todos os seus esforços e toda a sua fé. Infelizmente, hoje em dia há pouquíssimos corações dispostos a amar; poucos têm a ousadia e o espírito de guerreiro para barrar a violência e o ódio ostensivo do diabo, bem como para resistir às atitudes covardes, omissas e descompromissadas com o grande mandamento dado por Jesus que é: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”*. O que mais necessitamos hoje é a manifestação da força poderosa do amor de Deus em nossas vidas. Por isso, continue crendo nas Suas promessas. Nenhuma delas há de faltar; todas se cumprirão.

Você poderá se identificar com alguns personagens e diálogos. Eles o (a) farão se lembrar de muitas coisas que você viveu no seu passado e que podem estar limitando o seu caminhar como servo (a) de Deus hoje. Muitos aprendizados de pais, avós, tios, adquiridos na infância ficam guardados no inconsciente e, sem sabermos, podem moldar nosso caráter e nossa auto-estima da maneira errada. Por isso, nossa vida parece não caminhar atualmente. É hora de identificá-los, jogá-los fora através da consciência e da atitude corretas e do sangue de Jesus. É tempo de conhecer a verdade de Deus e aprender a usar o novo padrão dEle para sua vida, aceitando a Sua palavra, profetizando a promessa que Ele lhe deu e praticando essa palavra até que ela traga a transformação desejada. Dessa forma, o seu ‘novo homem em Cristo’ estará pronto para seguir o seu caminho e realizar o chamado de Deus.

“Preciso de uma família” é um livro que fala sobre vitória, nos ensina quem é a família de Deus, a aceitação mútua, o amor de amigo, como recuperar a auto-estima e compreender nosso semelhante, restaurar a honra, encontrar a realização pessoal e como ter em Deus o suprimento emocional que precisamos. Jesus veio suprir nossa carência de uma família. Nosso personagem principal é um garotinho chamado David Obede, que deixa sua família de origem e encontra outros companheiros, que também se sentem rejeitados. Ao longo da sua jornada, eles encontram a solução para o seu problema, pois começam a se ver sob a ótica de Deus.

Que você possa receber a paz, a bênção do Senhor e o amor que nunca teve, encontrando um lugar onde você se sinta realmente útil e amado. Receba sua cura em nome de Jesus.

1

Decisão



David Obede estava decidido. Tinha chegado o momento de tomar uma atitude séria em relação àquilo que o perturbava. A voz que ouvira fora bem clara: *“Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para uma terra que te designei. Ali farei de ti uma grande nação. Benditos os que te abençoarem e amaldiçoados os que te amaldiçoarem”*. Para onde ele iria agora? Não sabia. Apenas pegou sua malinha e saiu sem rumo pela estrada, pois não tinha mais ninguém a quem recorrer. A única coisa que passava pelo seu coração era conhecer algum dia a liberdade e o respeito. Ele estava cansado, tão cansado que não tinha vontade nem de pensar muito. Recebera muitas promessas de proteção, de resgate, de vitória, mas nenhuma delas tinha se cumprido até hoje. Sentia-se enganado e frustrado. Ele não tinha mais capacidade de suportar tanta carga daqueles que o odiavam por ser diferente. David Obede deveria se sentir muito feliz, pois tinha sonhos grandes que poderiam abençoar muitas pessoas, mas ninguém até agora tinha acreditado nele ou sido um apoio real. Todos davam sempre a mesma desculpa: *“O que podemos fazer? Só Deus!”* Isso o deixava amargurado com tanta hipocrisia, covardia e falta de atitude das pessoas. Parece que tinham se rendido ao mal e achavam melhor continuar assim para não comprarem briga com ninguém. A história da humanidade estava cheia de exemplos de bodes expiatórios para a covardia dos homens. Às vezes, ele ria sozinho quando se lembrava das histórias que tinha lido naquele velho livro amarrotado que trazia na sua malinha. Nem sabia mais porque estava com ele. Já havia sentido um ímpeto de jogá-lo fora, pois nos piores momentos da sua vida, parecia não servir para mais nada a não ser para provocá-lo através de pessoas que jamais conheceram um centésimo do que ele conhecera e vivera por causa daquelas palavras ali escritas. Depois eles se inchavam de orgulho ao dizer que elas o conheciam muito bem e que ele era jovem demais; teria que viver muito até poder ser um guerreiro e ensinar aos seus irmãos as experiências de vida que tivera. A história se repetia, um ‘empurra, empurra’ de responsabilidades: — *“A culpa foi da mulher que você me deu.”* — *“Minha, não! A culpa foi dessa serpente que me fez comer desse fruto.”* O que viria depois? — *“A culpa foi da árvore; afinal, tinha um cheiro tão gostoso e convidativo e me seduziu também.”* A culpa de tudo sempre seria de alguém.

David Obede caminhou mais um pouco e olhou para o céu azul. Pelo menos lá em cima havia uma aparência de paz. Ele via as águias voando, assim como as demais aves e sentia no seu coração a vontade de experimentar tal sensação de liberdade. O perdão que tinha liberado para os que o feriram não fora suficiente para aliviar seu coração. Eles não queriam recebê-lo, pois, afinal, eles estavam certos e era ele o grande ‘vilão’ que tinha começado toda a encrenca com aquelas suas idéias inovadoras e revolucionárias. Aliás, eles sempre o acharam meio esquisito. Ele era o caçula de muitos irmãos e não parecia se interessar muito por diploma, dinheiro ou regras sociais, pelo menos do jeito que eles se importavam; não tinha muita vontade de brigar com seus opositores. Pelo contrário, ele parecia um covarde, tentando argumentar e fazer as pazes com quem não prestava. Isso os incomodava. Além do mais, ele vinha com aquelas idéias de refletir sobre suas atitudes e eles não tinham muito tempo para isso. Afinal, precisavam ganhar dinheiro e ‘tocar a vida’. O resto era bobagem! De vez em quando ofereciam holocaustos para um deus qualquer, só para não dizer que não se preocupavam com religião. Assim, aparentavam ser uma família exemplar e ninguém os culparia de coisa alguma. Infelizmente, o caçula é que tinha trazido certa discórdia e os envergonhava muitíssimo. Quem será que tinha puxado? Não havia ninguém na família, nem de um lado nem de outro semelhante a ele; parecia um adotado. Se não tivesse nascido da mesma mãe, qualquer um poderia pensar que tinha sido encontrado no meio do mato.

Nosso herói não conseguia mais suportar essa carga negativa sobre si. Parou para descansar e se sentou na sombra, debaixo de uma árvore. Abriu sua malinha e viu um lanchinho que havia preparado há muitas horas atrás. Estava bom ainda, então o comeu. De repente, olhou melhor os arbustos à sua frente e ouviu um barulho esquisito vindo de detrás deles. Caminhou até ali e prestou atenção; parecia ser alguém que conversava consigo mesmo, chorando e se consolando.



— Você até que era bonitinho quando nasceu. Não parecia ser tão diferente, mas agora não tem mais jeito de mudar as coisas. Não chore; você não tem culpa de nada; aliás, tomou a decisão correta. Deixe-os sozinhos onde estão. Se eles o acham ridículo por querer voar mais alto, não se importe. Qualquer dia, nós vamos tentar; a idéia foi interessante mesmo. Você bem que se animou quando viu aquela gente toda voando perto do sol, não foi? Você percebeu que as asas deles parecem grandes como as nossas? Não custa tentar, ué! Vai chegar o dia de termos coragem para isso. Epa! Quem está aí?

— Não se assuste. Meu nome é David Obede e o seu?

— Eles me chamam de ‘Galinha Bicuda’ desde que nasci.

— O que é isso que você está segurando?

— Ah, esta foto? Sou eu, quando pequenininho. Parecia um pintinho, não é mesmo? Esta foi a única coisa que eu consegui pegar quando fugi de lá.

— De lá onde?

— Daquele galinheiro onde eu acho que nasci. Nunca vi gente tão pequena e mesquinha. A mulherada passa o dia inteiro sentada sobre os ovos fazendo mexerico e os galos de briga se interessam apenas em lutar para ver quem manda no harém. É nojento!

— Hum! Eu sei como é!

— E você, David, o que faz por aqui?

— Não sei ainda! Fugi daquela gentinha para ver se encontro o meu caminho na vida.

— Eram seus parentes?

— Eram, você disse bem; eram, mas não podem ser mais. Não têm afinidade nenhuma comigo. A propósito, como eu chamo você; Galinha Bicuda? Você gosta disso?

— Como você gostaria de me chamar?

— Sei lá!... Que tal... ‘Vôo Livre?’

— Uau! Legal! Alegrou meu coração.

— Pois, então, Vôo Livre, vamos pôr o pé na estrada?

— Para onde?

— Não sei, vamos apenas caminhar. Quem sabe falando das nossas dores a gente se alivia! Parece que estamos um pouco machucados, não é?

— É! Por que você se chama David Obede?

— Ah! Foi idéia da minha tia avó que leu este livro aqui e gostou do nome. A velha tinha sonhos grandes, sabe? Ela me via como um rei e como um guerreiro. Também dizia que um dia eu seria um mestre, que iria ensinar às pessoas o caminho certo e que tinha nascido com sangue azul, você me entende? Eu nasci diferente da família inteira. A tia tinha um ‘olho clínico’, mas isso só trouxe inveja para cima de mim. *David* significa ‘o amado de Deus’ e *Obede*, ‘servo de Deus, adorador e Ele restaurou’.

— É esse mesmo o seu sonho?

— Eu vou lhe mostrar uma coisa:



— É um guerreiro. Onde achou?

— Eu ganhei da minha tia; ela arrancou de um livro que gostava muito. Antes de morrer, ela me deu a foto. Legal, não acha?

— É preciso ter muita coragem e muito ideal.

— Não sei se tenho. Sinto-me muito esquisito, na verdade, pois não me vejo matando gente, mas conversando com eles e ensinando-os; entretanto, a imagem do guerreiro me dá força. E você, qual o seu sonho?

— Vou lhe contar o que aconteceu para eu sair de casa. Eu estava sentado na cerca da fazenda no final do dia para escapar daquela gatinha fofoqueira e então, olhei para o céu. Vi umas galinhas parecidas comigo, com bico mais curvo e asas maiores, e elas pareciam muito à vontade lá em cima, voando. Eu me senti tão mal! Sinceramente, me senti um covarde. Elas estavam fazendo tudo o que eu gostaria de fazer, mas da última vez que eu tentei fazer o que elas faziam, nem cheguei a executar o ato. O galo-chefe chegou perto de mim e me repreendeu. Disse que galinha não fazia aquele tipo de coisa, era arriscado; além do mais, quem eu pensava que era com mania de grandeza? Eu estava inventando tudo e ele ia pedir aos outros para ajudá-lo a tirar essa loucura da minha cabeça. Aí é que eu me encolhi ainda mais e voltei para o poleiro dentro da granja. Nunca mais tentei, mas isso me deixa muito frustrado.

— Sabe de uma coisa, Vôo Livre? Se eu fosse você, eu tentaria.

— E se eu ‘quebrar a cara?’ Eles vão dizer: “Eu não disse que não ia dar certo?”

— Eles não se importam com você, muito menos com o seu sucesso; por que, então, você vai se preocupar com eles?

— Você me dá uma força? Afinal, você é um guerreiro!

— Pode ser, mas agora me sinto um rejeitado. Meus sonhos de grandeza também não me levaram a lugar algum porque eu não tenho ‘QI’.

— O que é ‘QI?’

— Na verdade, eu estou falando de ‘QUEM INDICA’, está me entendendo? Não importa nosso quociente de inteligência, muitas vezes, mas nossos contatos para podermos subir.

— É! Você também parece estar como eu, meio deprê! Você já ouviu falar de um negócio chamado fé?

— Já ouvi falar, mas no meu caso não acho que resolva. Tentei tantas vezes e tudo deu em nada.

— Xiiii! A coisa não vai bem. Opa! O que é aquilo ali na margem do lago?

— Parece uma patinha chorando.

— Mais um chorando?

— Pelo menos não somos os únicos rejeitados, afinal! Vamos até lá.



— Olá, irmãzinha! Quem é você?

— Vão embora! Deixe-me em paz.

— Não vamos, não! Qual o seu nome?

— Eles me chamam ‘Bicho do mato’.

— Por quê? Eles quem?

— O grupo ao qual eu pertencia. Eles me chamavam assim porque eu tinha ‘um gênio ruim’ e diziam que ninguém era capaz de me suportar. Eu sou meio tímida mesmo, além do que nasci com um bico diferente deles e meu pescoço parece mais comprido. Tenho vergonha disso e me encolho.

— Deixe-me dizer uma coisa. Eu era chamado de ‘Galinha Bicuda’, mas meu amigo David mudou meu nome para Vôo Livre. Por que você não pergunta para ele como é que você deve se chamar?

— Ela vai ser Ludmila, a amada do povo.

— Eu não disse? Ele pensa grande.

— Eu não sei, não. Sou feinha e ninguém gosta muito de mim. Aonde eu vou arrumo encrenca; mesmo que eu esteja certa, os outros é que se saem muito bem e eu passo por boba e mentirosa.

— Eu já vi esta história antes.

— Quietos, Vôo Livre! A menina precisa de ajuda.

— Tá bom! Me desculpe, irmãzinha Ludmila! Daqui a pouco você vai se acostumar com seu novo nome, creia.

— Aonde vocês vão?

— David e eu vamos para algum lugar, mas ainda não sabemos ao certo. Quer vir conosco, mesmo nesta incerteza?

— Eu não tenho família mesmo! Vou junto, mas prefiro ficar quietinha no meu canto, está bem?

— Certo! Fale apenas quando desejar.

— Antes de ficar calada de vez, por favor, satisfaça minha curiosidade.

— O que é, Vôo Livre?

— Qual o seu sonho?

— Ser mãe de uma grande família. Eu sei que, provavelmente, não encontre quem me queira, mas, quem sabe eu possa ser aceita em algum lugar! Pelo menos, se eu tivesse as penas mais brancas e não tivesse um pescoço tão comprido! Já me chamaram de metida porque me achavam arrogante quando eu o esticava. Diziam que eu estava querendo ver longe demais. Eu tenho umas idéias meio inovadoras, sabe? Mesmo pequenininha assim, eu penso diferente. Eu acho que mulheres têm valor e elas também podem falar o que pensam. Infelizmente, ninguém acredita no que eu falo. Eu não me conformo com a injustiça nem com coisas pequenas como fofoca, porém, só ouço isso no meio dos patos. Eles andam com aquele ar arrogante, vagaroso, uma perna girando na frente da outra e chacoalhando os quadris para dizer que são mansos e sábios. Tenho até vontade de matar; é tanta hipocrisia! É só se sentarem juntos e começa o ‘Quá, quá, quá’. Nojento! Ai! Eu acho que já falei demais.

— Que lindo! Eu gostei. Você é das minhas.

— É! Parece que Vôo Livre ficou seu aliado mesmo. Vamos embora, amigos. Como eu estava dizendo... Já não me lembro mais.

— Você estava falando que precisamos ter “Quem indica” para sermos pessoas de sucesso.

— Acho que não vai ser um bom assunto. Que tal pararmos um pouco para dormir; já está escuro.

— Ludmila, como patinhas dormem?

— Não se preocupe comigo, Vôo Livre; eu durmo aqui mesmo no chão, perto de David. Você pode subir naquele galho baixo ali; assim, ele vai lembrá-lo um pouco do galinheiro.

— Não tenho tanta certeza que quero isso, mas tudo bem! Boa noite, pessoal!

— Boa noite, irmão.

2

Outros também decidem mudar



Amanheceu e a luz do sol os despertou; seu calor os aqueceu e lhes deu vontade de retomar sua jornada. Cada um buscou comida como pôde ali perto, servindo-se do que a natureza lhes oferecia.

— Gente, o que será que vai acontecer hoje? Até agora esta estrada não está nos levando a nenhuma cidade. O que vocês acham?

— David, vamos continuar por ela. No meio do mato poderá ser mais arriscado; podemos nos ferir e não dá para voar baixo por entre as árvores.

— Eu acho que Vô Livre tem razão; além do mais, há sempre uma chance de ter um lago onde eu possa me refrescar.

— Então vamos. Ei, ei! Vocês não estão ouvindo um barulho esquisito?

— Não sei, mas vamos inspecionar.

— Parece que vem de cima das árvores.



— Algum problema, irmão?

— Eu estou tentando descer daqui, vocês me ajudam?

— O que um gato está fazendo sozinho aí em cima?

— Psiuu! David! Você não acha que ele é grande demais para um gato? Além do mais as orelhas são diferentes e esse miado é...

— ... Ridículo!

— Não é ridículo, é assustador!

— Como é seu nome?

— Todos me conhecem como ‘Zero à esquerda’.

— Esse superou! Que nome horrível!

— Fique quieto! Não vá envergonhar o coitado, mais do que já deve estar.

— Claro! Como é, mesmo?

— ‘Zero à esquerda’. É isso mesmo que vocês ouviram. Por favor, me ajudem a descer.

— Somos muito pequenos, menores do que você. Faça um esforço, pule daí.

— Tenho medo, mas vou tentar. Saíam debaixo... Ai! Consegui! Quem são vocês?

— Eu sou David, este aqui é Vô Livre e esta patinha linda é Ludmila, a amada do povo.

— Eu me sinto ridículo. Sou um gato muito desajeitado. Sou grandão e desengonçado, além do que eu não consigo miar como os outros; quando tento, sai um urro estranho da minha boca.

— Já sei! David, qual é o nome mais adequado para ele?

— Deixe-me ver! Qual é o seu maior sonho, ‘Zero à esquerda’?

- Governar um povo com sabedoria e ser respeitado.
- Opa! Para esse eu dou o nome!
- Qual é, Vôo Livre?
- ‘Autoridade’. Que tal?
- Gostei; é imponente, não acha, David? Além do mais, ele parece nos proteger.
- Certo, Ludmila. Então, meu caro! Seu nome vai ser ‘Autoridade’.
- E o que eu faço com esse miado ridículo?
- Não se importe, são coisas da adolescência; a voz vai mudando depois. Nós gostamos de você assim mesmo. Vamos embora!
- Para onde vocês estão indo, posso saber?
- Não sabemos ainda. Até aqui, tudo o que sabemos é que somos um bando de rejeitados que procuram uma família. Parece que nascemos no lugar errado: uma gatinha que não quer crescer de jeito nenhum e só nos humilha e dá trabalho.
- Meu caso é assim mesmo. Eles me encontraram perdido no meio do mato e me adotaram. Quando eu era bebezinho, tudo bem; eles me trataram igual aos outros da ninhada. Mas quando eu fui crescendo, parece que estavam nascendo uns pêlos a mais na minha cara e comecei a miar mais grosso. Aí tudo piorou, porque eu via muita coisa errada e precisava dizer. Então, começaram a me humilhar e me chamar de ‘Zero à esquerda’ porque eu não tinha a agilidade deles, nem gostava muito de sair à noite como eles para ficar miando nos telhados; meu negócio era agir de dia. Fui me sentindo mais ridículo, mais rejeitado, já não me convidavam para as festas, e os amigos riam do meu jeito grosseiro. Diziam que nenhuma gatinha se interessaria por mim e que eu falava só bobagem; na verdade, não metia medo em ninguém.
- Ai, ai! Quanta bobagem a gente tem que escutar na vida! Depois ficamos perdidos, sem saber direito quem somos, parecendo vagabundos sem rumo, sem trabalho... Nada do que a gente faz presta para ninguém, e o que a gente pensa que é bom só dá em nada.
- Por favor, Vôo Livre, não nos desanime ainda mais!
- Olha só ali... Só faltava essa!
- Que foi?



- Pelo visto, mais uma rejeitada.
- Como se chama, ovelhinha?
- ‘A ovelha negra da família’. Bom! Sempre tem uma em todo o canto, não é?
- Vai ver que derrubaram um balde de tinta nela, ué!

— Não brinque, Autoridade! O caso é sério. Conte-nos o seu problema, irmãzinha!

— Eu sou diferente, sabe! Tenho umas idéias meio esquisitas para o resto do rebanho e aí ‘deu zebra’.

— Eu não entendi nada!

— Escute querida, meu nome é Vôo Livre e entendo bem dessas idéias revolucionárias. Posso dar um palpite? Você foi expulsa do rebanho, não é?

— É! Eles se acham tão perfeitos e limpinhos porque são de lã branca, no máximo com uma manchinha marrom, mas eu já nasci com lã negra e aí me destaquei do resto. Eles me acusaram de pecado e não me deixaram seguir o Pastor. Aí eu disse que eram um bando de fariseus disfarçados e que não há aceção de pessoas.

— Aiiiiii! Já sei! Nem precisa completar o resto. David, vamos mudar o nome dela? Rápido!

— O que isso que vocês estão falando?

— Nós somos um bando de rejeitados e amaldiçoados, portanto, já estamos com a auto-estima no pó. Então decidimos mudar de nome para ver se a vida melhora. O seu pode ser...

— Já sei! ‘Separada’.

— Que nome é esse?

— Vamos raciocinar! Qual o seu sonho? Ou o que você detesta no rebanho?

— Eu me sinto suja com tanta coisa que eu vejo de errado. Parece que ficando afastada deles consigo raciocinar melhor e não me contamina tanto. Aí, o Pastor fala comigo em particular.

— Tá vendo?! O nome está certinho: ‘Separada para o Pastor’. Não é isso?

— É! Eu acho que é isso mesmo.

— Sério?! Você conversa com Ele?

— Converso, mas faz tempo que não o vejo. Quando eu fico com raiva, Ele não vem. Às vezes eu acho que Ele não me ama e prefere as outras.

— Deixe de bobagem! Você é legal.

— Quantos somos agora?

— Somos cinco: David Obede, Vôo Livre, Ludmila, Autoridade e Separada para o Pastor.

— Podíamos dar um nome a esse grupo, não é, David?

— Sim! ‘Realização’.

3

O espelho da Verdade



Nossos amiguinhos continuaram a caminhada. Às vezes paravam, às vezes conversavam, às vezes liam o velho livro de David Obede. Numa dessas leituras, quase ao deitar, ele teve a idéia de dá-lo a cada um para abrir em qualquer página e ler a mensagem para si mesmo.

— Já que o livro é seu, leia primeiro, David!

— “Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel. E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra. Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes, desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o Senhor te edificaria uma casa”.

— Ué! Eu é que sou ovelha; você é gente. Eu acho que esta palavra não tem nada a ver com você.

— Separada! Eu não sou ovelha, mas já cuidei de ovelhas, sabem?

— É mesmo?

— É, e até briguei com ursos por causa delas. E venci. Por isso, acho que sou um guerreiro. Eu também as ensinava, falava com elas, como se fala com gente.

— Cada coisa! Mas essa promessa ainda não se cumpriu; você ainda não subiu ao poder.

— Não importa. É o que o livro diz.

— Agora é a minha vez. Achei! Ele diz: “... mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”. Ah! Eu sou uma ‘galinha bicuda’, nunca vou voar como águia. Buaaaaaaaaá!

— Puxa! Isso o fez chorar. Não chore, Vôo Livre, você ainda vai conseguir. Nós prometemos ajudá-lo.

— E eu? Também quero uma. Esta aqui: “Mas deixarei, no meio de ti, Separada [posso pôr meu nome, não?], um povo modesto e humilde, que confia em o nome do Senhor”. Tomara que sim! Senão, eu não vou ter quem me escute, e o Pastor não vai mais poder falar comigo como falava antes.

— Posso ler também?

— Claro, Ludmila! Pegue o livro.

— “Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo. Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos”. Eu acho que vou chorar também. Quando vou poder ter a minha família?

— Nós somos a sua família, não se lembra? Podemos ter aparências diferentes, porém, você já percebeu que o nosso objetivo é o mesmo? E que fomos rejeitados porque pensamos ‘grande?’

— Eu fico feliz por vocês serem a minha família, mas ainda gostaria de ter os meus filhotes.

— Só falta eu: “Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano”.

— Viu só, Autoridade? É para você mesmo!

— Antes de dormir, vamos ler uma para todos: “Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá”.

Eles foram dormir pensativos. Tudo parecia ao contrário do que estava acontecendo. Enfim, amanhã seria outro dia!

Muitos dias se passaram e nossos amigos foram se entrosando, fazendo uma grande amizade uns com os outros, e os objetivos individuais pareciam ficar mais claros. Era interessante o que uma conversinha à toa parecia curar suas almas! De repente, todos se sentiam parecidos de certa forma, e os problemas que enfrentaram no passado tinham, praticamente, a mesma origem: eles nasceram para um propósito diferente que muito poucos entendiam; por isso a solidão. Entretanto, agora eles eram cinco e poderiam conhecer muitos outros além deles, que também gostavam de sonhar.

— Que brilho é aquele ali? O sol se reflete naquele objeto e ele parece ouro. Vamos até lá.

— David! O que é isso?

— É um espelho. Quem será que o deixou aqui?

— Sabem de uma coisa, pessoal? A voz do Pastor veio, agora, à minha mente. Ela disse: “... Porque como imagina em sua alma, assim ele é”. Por que será que Ele disse isso?

— Eu sei.

— David! Por que está com essa cara estranha?

— Este é o espelho da verdade. Eu me vejo como um guerreiro e como um rei. Também estou ensinando muita gente. Olhem!



— Eu não vejo nada. Eu o vejo apenas como você é agora.

— Deixe que eu explico.

— O que é então, Vôo Livre?

— Ele só funciona para a nossa própria alma, até que as promessas se cumpram e todos possam nos ver da mesma forma como nos vemos no espelho. No momento, somos nós que precisamos ter a visão correta de nós mesmos, vocês estão entendendo?

— Eu quero ver também.

— Eu, também.

— Calma, senão ele quebra, gente! Aí ninguém vai ver mais nada.

— Enquanto vocês olham, eu vou nadar um pouquinho.

— Vá, Ludmila, depois volte, para que possamos continuar a jornada.

— Esse sou eu. Eu sabia! Não era miragem. Eu sou uma águia, não sou uma galinha. Por isso as minhas asas são maiores, e meu bico é para destruir a presa e devorá-la.



— Não vem, não! Olha para outro lado com essa cara de matador.

— Não fique com medo, Separada, essa visão é para o futuro e eu vou devorar os meus inimigos; nós dois somos bons amigos, você se lembra?

— Ah, bom! Que susto! Deixe-me olhar um pouquinho minha imagem nele. Gente! Que lindo! Eu não sou a única ‘ovelha negra’; há um rebanho delas esperando por mim. Não me sinto mais só. Parece que haverá alguém que me entende e vai ouvir a voz do Pastor através de mim, afinal.



— Ai! Que miado horrendo! Isso me assusta.

— Sou eu. Acabei de fazer uma grande descoberta. Eu não sou um gato, sou um leão. Eu bem que sabia que tinha vocação para líder. Eu não disse? Quem diria! Eu, ‘the lion, the king’ reinando com sabedoria entre os meus súditos!

— Xiiii! Já ficou orgulhoso. Cuidado para que o poder não lhe ‘suba à cabeça!’

— Pode deixar, eu estava só brincando. Ainda tenho medo de ser leão; acho mais seguro ser gato.



- Onde foi Ludmila? Só falta ela.
- Ela está no lago, mas parece que não precisa mais do espelho. Vejam só a cara dela! O lago também lhe mostrou a verdade.
- Estou morrendo de curiosidade. Ludi! O que você viu?
- Ela parece que perdeu o fôlego. Vamos tirá-la de lá antes que se afogue.
- Gente! Descobri um negócio incrível. Agora sei por que o meu pescoço é comprido. Sou um cisne! Viu só que elegância? Eu me sinto uma princesa.
- Olhe só a vaidade! Cuidado para não ‘subir à cabeça’ também!



- Qual é, Vôo Livre? Quem é que está se achando ‘o máximo’ por ‘ver tudo de cima?’
- Vamos parar com isso! Nós ainda somos o bandinho de rejeitados, povo. Vamos ter um trabalhinho ainda para aprendermos a administrar a visão. Que ‘família modelo’

é essa que nós pretendemos ser se já começamos a ter inveja uns dos outros? Vocês já pensaram que nossas qualidades nos complementam?

— Falou a ‘voz da sabedoria’.

— O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua.

— De onde você tirou isso, David?

— Do livro, ué!

— Acho melhor a gente parar de falar bobagem. David tem razão. Afinal, o líder é ele.

— David! Que vamos fazer com o espelho?

— Vou colocá-lo na minha mala; poderá ser útil mais tarde.

Eles se calaram e cada um levou sua atenção para dentro de si mesmo para refletir sobre o que tinham visto; precisavam pensar de forma diferente agora, mas parecia tão impossível! Como chegariam até lá?

4

Treinamento

Eles acordaram praticamente com uma única idéia: teriam que aprender a se comportar como a imagem que viram de si mesmos no espelho. Em outras palavras, teriam que treinar para ocupar a posição dentro da família que gostariam de encontrar, pois, ao que parecia a princípio, seriam um fator importante nela. Vôo Livre tomou a dianteira:

— Para ser uma águia de verdade, preciso pensar alto, ter domínio do meu vôo, enxergar com nitidez o que me interessa e ser rápido e certo. Eu vou subir até o topo do penhasco e tentar voar de lá de cima. Caso eu falhe, por favor, recolham os meus ossos e os enterrem com muita dignidade; escrevam na minha lápide: “este não nasceu para voar baixo como uma galinha bicuda, mas para rasgar céus como uma águia”.

— Aplausos, gente! A cena foi bem desempenhada, não foi? Vá em frente, ousado.

— E ele foi mesmo. Olhem lá! Ele está voando; meio desajeitado, mas está.

— Já, já, ele pega o jeito.



— Quem se arrisca, agora?

— Eu acho que, se vou ser mãe de uma grande família, tenho que me mover com elegância e graça em meio às instabilidades emocionais, ter ‘jogo de cintura’ e aprender a ver à distância. Afinal, não vou querer ver os meus filhotes abocanhados por nenhum predador. Preciso conhecer outras mães também.

— Lá vai ela. Deus a abençoe, Ludmila.



— Não é que ela é graciosa para nadar? Fica linda com o pescoço erguido. Bastante imponente.

— Eu vou exercitar minha autoridade defendendo os mais fracos e protegendo-os dos lobos matadores. Vejam só que caçada!

— Lá vai ele. O Senhor está com você, Autoridade, seja forte e corajoso; mostre aos bandidos quem manda.



— Sabe, David! Eu acho que o meu maior treinamento é não me deixar influenciar pelo que está à minha volta e não me sentir humilhada ou rejeitada, não é? Já sofri tanto com isso que parece que não tenho mais forças para encarar essas ovelhas. Eu me sinto envergonhada e parece que vou ser acusada o tempo todo. Será que já consegui liberar perdão, de verdade, para o que me fizeram?



— Não se preocupe, Separada para o Pastor! Eles a respeitarão. Não tenha mais medo das más línguas. Eles verão algo novo em você. Não tenha medo de perder o controle; lembre-se da promessa do livro: “Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do Senhor”.

— Você acha mesmo?

— Sim! Vá.

David Obede ficou só; ele também precisaria treinar sua espada para ser um guerreiro, um rei e um mestre. Ele só precisava acreditar de novo naquelas palavras e ver o seu poder sobre tudo o que parecia mais forte do que elas. Parece que ele tinha esmorecido. Não conseguia mais ter a fé que tivera um dia. Também, depois de tanta rejeição e tanta luta! Precisava voltar a acreditar; não sabia como, porém, era imprescindível. Essa era a espada mais difícil de manejar. Mesmo que ninguém acreditasse no que saía de sua boca, ele, ainda assim, tentaria mais uma vez; um guerreiro jamais desistiria. Quem o aceitaria como rei se fosse indeciso e fraco? Como

poderia ensinar o que não cria? Ele pensou: *“Vamos, David, reaja; peça perdão novamente e Deus vai entendê-lo e fortalecê-lo; sua vida não vai ser uma eterna guerra, afinal! O louvor voltará aos seus lábios”*.

Ele recomeçou, pois queria ao seu lado os valentes, os que haviam nascido do Espírito, não da carne. Cada um dos seus companheiros também precisava enfrentar seus ‘gigantes’, seus medos e inseguranças, sobretudo, o inimigo comum: a rejeição por parte dos seus semelhantes. Enquanto eles treinavam, ele lia tudo de novo. Ele abriu o livro e leu:

“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo... Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14: 26-27; 33).



Esse era apenas o começo. Ele prosseguiu:

- “Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativoiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam. Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela. Assim diz o Senhor: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora” (Jr 30: 16-18).

- “Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o Senhor, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo. Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus territórios” (Jr 31: 16-17).

- “O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam... Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços” (Na 1: 7; 13).

- “Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão” (1 Sm 24: 20).

- “Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar” (1 Sm 26: 25).

- “Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém” (Ne 2: 20).

Ele leu, creu, profetizou e dormiu.

5

Realização



O tempo passou; eles se sentiam diferentes agora, depois de tanto tempo de treinamento, mas tinha valido a pena. Eles perceberam que a estrada chegara ao fim. Ela tinha terminado num vilarejo e eles podiam ver suas portas abertas por onde entravam e saíam os cidadãos. De repente, o pequeno grupo se achegou mais para perto uns dos outros. Quem eram aqueles que vinham correndo até eles com tanto óleo nas mãos? Os cidadãos olharam para David Obede e disseram:

— Somos do mesmo povo de que tu és. O Senhor te diz hoje: Tu apascentarás o meu povo, serás chefe sobre o meu povo.

Derramaram o óleo sobre a cabeça de David Obede e o ungiram rei. Seus amigos se alegraram com a sua vitória, pois estiveram ao lado dele na sua luta. Ele estava sendo honrado como guerreiro, como rei e como um mestre sobre o seu povo, para lhe ensinar as verdades do livro. Podia sentir a liberdade que tanto almejava e seria respeitado nesta família como um líder.



Os cidadãos se achegaram a Vôo Livre e falaram:

— O Senhor te diz: “Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações; a todos os que eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares”.



Ele tinha recebido a unção de profeta, pois via as coisas de um patamar mais elevado, a palavra era livre em sua boca e podia pensar alto, com fé, superando todos os limites.

Agora era a vez de Ludmila, a amada do povo.

— Mulher, tu recebes hoje o resgate que buscas. Seja a tua casa fértil e abençoada pela prole que virá de ti. O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor, sob cujas asas vieste buscar refúgio. Seja a tua felicidade como a de Rute, mãe da descendência de Davi.

Ludmila, a cisne branca que tanto desejava ter filhos, estava sendo abençoada hoje com a bênção da descendência. Seria respeitada e honrada. Ela se sentia realizada.



Chegou a vez de Autoridade. Colocaram sobre ele um manto, lhe deram um anel e lhe disseram:

— Pois tu serás o segundo depois do rei, grande para com seus compatriotas, e estimado pela multidão dos seus irmãos; procurarás o bem-estar do seu povo e trabalharás pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

Autoridade tinha, agora, o cargo de chanceler ao lado de David Obede e poderia fazer tudo o que o seu coração sonhara: exercer a autoridade com sabedoria e justiça e proteger os mais fracos.



Quem mais estava faltando? Claro! Separada para o Pastor. Quem poderia se esquecer dela? Eles lhe disseram:

— Siga-nos.

Ela foi levada ao aprisco onde o Pastor a recebeu na porta. Ele a levou para o interior e a amou mais do que a todas as outras ovelhas e ela alcançou perante Ele favor e benevolência. Ele colocou a coroa real em sua cabeça e a fez a mais importante daquele rebanho. Ela também teria a autoridade de governar as ovelhas que lhe haviam sido confiadas e elas seriam, a partir de agora, a sua família. Pensariam nas coisas do alto, almejavam coisas grandes para o reino e elas a ouviriam como porta-voz do Pastor. Ela podia ouvir Sua voz de uma maneira mais profunda e, assim, sua nova família cresceria e seria próspera. Ela se sentia em casa, pois eram todos da mesma cor. Não mais a rejeição a atingiria e não mais seria acusada de pecado, porque a cor de sua alma era o que importava para Ele, não o seu exterior. O Pastor via o coração das Suas ovelhas. Ele a amava e a estava honrando. Quando se encontrara com David Obede e seus amigos, ela tinha dito: “Eu me sinto suja com tanta coisa que eu vejo de errado. Parece que ficando afastada deles consigo raciocinar melhor e não me contamina tanto. Aí, o Pastor fala comigo em particular”. Agora, estava limpa de toda a acusação sobre sua vida e nada mais a afastaria dEle. Ali ela seria a líder, pois seu coração estava voltado incondicionalmente à Sua voz e ela lhe obedeceria. Quando saíssem para pastar, ela caminharia à frente das suas irmãs, ensinando-as a quem deveriam, verdadeiramente, seguir.



“O palácio é lugar para os reis, para os príncipes e para os nobres; enfim, para os que sabem reinar. Mas o treinamento é feito fora, nos picadeiros, nas florestas, nos campos de luta e nos ensinamentos no meio dos súditos. Muito pouco se aprende nas festas entre o povo fútil e esnobe que freqüenta a corte. Meu Filho veio ao mundo para ser o Rei dos reis e poder estar, hoje, à minha direita em glória e majestade. Mas Seu treinamento foi na manjedoura, no trabalho humilde como carpinteiro, na privação do deserto, na convivência com os fracos e oprimidos e no exercício da entrega de si mesmo, que culminou com a cruz. Muito pouco teve a aprender com os esnobes e arrogantes vestidos de seda. Por isso, pode, hoje, estar assentado em glória e majestade, tendo as mais lindas vestes e desfrutando da mais alta autoridade. Talvez, tu me perguntes para que estás sendo treinado. Tu estás sendo treinado para ser rei, a fim de que, pela tua palavra de autoridade, vidas possam ressurgir e o mal possa ser destruído e destronado. Sou eu que falo através de ti. O melhor rei é o que soube ser escravo. Só este conhece, verdadeiramente, o preço da liberdade. Foste comprado por preço. Não sejas novamente escravo de homens. Para a liberdade é que te libertei; não te submetas de novo a jugo de escravidão”.

Referências bíblicas

<i>Rt 2: 12</i>	<i>Sf 27: 10</i>
<i>Rt 4: 12</i>	<i>Sf 113: 7-9</i>
<i>1 Sm 16: 7</i>	<i>Pv 23: 7</i>
<i>1 Sm 24: 20</i>	<i>Is 40: 31</i>
<i>1 Sm 26: 25</i>	<i>Jr 1: 4-10</i>
<i>2 Sm 23: 2</i>	<i>Jr 30: 16-18</i>
<i>1 Cr 11: 1-3</i>	<i>Jr 31: 16-17</i>
<i>1 Cr 17: 7-10</i>	<i>Na 1: 7; 13</i>
<i>Ne 2: 20</i>	<i>Sf 3: 12</i>
<i>Et 2: 17</i>	<i>Lc 10: 19</i>
<i>Et 10: 3</i>	<i>Lc 14: 26-27; 33</i>